

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Relatório de Estágio – wisdom GROUP

Ana Patrícia Oliveira Campos

M

2021



Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pelo Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021

Ana Patrícia Oliveira Campos

Relatório de Estágio – wisdom GROUP

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pelo Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

*“São os autores que fazem as literaturas nacionais, mas são os tradutores que fazem a
literatura universal.”*

– José Saramago

Sumário

Declaração de honra.....	3
Agradecimentos.....	4
Resumo	5
Abstract	6
Índice de Figuras.....	7
Índice de Tabelas	8
Lista de abreviaturas e siglas.....	9
Introdução	10
1. Apresentação da Empresa	12
2. Descrição do Estágio	15
2.1.O Estágio no Contexto da Pandemia de COVID-19	15
2.2.Principais áreas de especialização e tipos de textos traduzidos na empresa	17
2.3.Ferramentas usadas durante o estágio	17
2.4.Tarefas realizadas durante o estágio.....	22
2.5.Principais géneros textuais trabalhados.....	28
2.6.Apreciação global do estágio.....	30
3. Tradução e Legendagem - análise de casos práticos.....	31
3.1.A legendagem e o papel dos tradutores legendadores	32
3.2.Análise de algumas das traduções realizadas	36
3.3. <i>Feedback</i> de algumas das traduções realizadas.....	49
Considerações Finais	56
Referências Bibliográficas.....	58
Entradas de Dicionários	60
Anexos	62
Anexo 1 – Protocolo de Estágio.....	62

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 28 de setembro de 2021

Ana Patrícia Oliveira Campos

Agradecimentos

Em primeiro lugar, presto o meu agradecimento ao Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen, pelo apoio e disponibilidade prestados ao longo destes dois últimos anos e, especialmente, nesta reta final do meu percurso académico.

Em segundo lugar, agradeço a todos os docentes que formaram parte da minha jornada no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, contribuindo, através dos seus ensinamentos, para que esta fosse produtiva e bastante enriquecedora, tanto a nível profissional, como a nível pessoal.

À Dra. Renata Soares, supervisora do estágio, pela forma simpática e afável como me recebeu, desde o primeiro dia, bem como pela total abertura, auxílio e confiança depositada em mim e nas minhas capacidades durante todo o período de estágio.

À Inês e à Natacha, pelas conversas, pelas gargalhadas e por me ajudarem a desanuviar sempre que precisei.

Aos meus pais e irmão, pelos conselhos, pelo constante incentivo e por serem sempre o mais acolhedor ombro amigo.

Resumo

O presente relatório incidirá sobre a descrição do trabalho e das tarefas levadas a cabo durante a realização do estágio curricular no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, estágio com uma duração de três meses e realizado na empresa wisdom GROUP.

Apresentar-se-ão exemplos práticos retirados de alguns dos projetos de tradução elaborados durante o estágio, a partir dos quais se refletirá sobre algumas das principais dificuldades e desafios com os quais os tradutores se veem confrontados no decurso da sua profissão.

Neste sentido, far-se-á, também, um levantamento das ferramentas de apoio à tradução mais frequentemente utilizadas no desempenho destas funções no decorrer do estágio.

Uma vez que uma parte bastante significativa do volume de trabalho da referida empresa incide na área da legendagem, incluir-se-á, também, neste relatório, uma reflexão mais aprofundada sobre os principais desafios que esta vertente tradutiva apresenta.

Pretende-se, assim, com este relatório, relacionar os conhecimentos práticos adquiridos no período de três meses de estágio com certas noções teóricas concernentes à área da tradução, algumas das quais previamente lecionadas durante o Mestrado.

Palavras-chave: Tradução, Legendagem, Ferramentas de Apoio à Tradução

Abstract

This report will focus on the description of the work and tasks carried out during the internship that took place in the scope of the Master's Degree in Translation and Linguistic Services at Faculdade de Letras da Universidade do Porto. This was a three-month long internship that took place at wisdom GROUP.

Practical examples taken from the translation projects will be presented and some of the main difficulties and challenges that translators have to face during the course of their profession will be discussed.

In this regard, this report will refer to the CAT-Tools that were more commonly used throughout the internship.

Taking into consideration the fact that a significant part of the company's workflow focuses on subtitling, this report will also include an analysis of the main challenges presented by this translation area.

Thus, this report aims to relate the practical knowledge acquired in this three-month period with some theoretical concepts concerning the translation area, some of which were previously taught during the Master's degree.

Key-words: Translation, Subtitling, CAT-Tools

Índice de Figuras

FIGURA 1- DEPARTAMENTOS QUE CONSTITUEM A WISDOM GROUP	13
FIGURA 2 - INTERFACE DO PROGRAMA DE LEGENDAGEM UTILIZADO DURANTE O ESTÁGIO	19
FIGURA 3 - AVISO COLORIDO (AMARELO) RELATIVO AO LIMITE DE CARACTERES NO PROGRAMA DE LEGENDAGEM	20
FIGURA 4 - AVISO COLORIDO (VERMELHO) RELATIVO AO LIMITE DE CARACTERES NO PROGRAMA DE LEGENDAGEM	20
FIGURA 5 - VERTENTES TRADUTIVAS TRABALHADAS DURANTE O ESTÁGIO	22
FIGURA 6 - NÚMERO DE PALAVRAS TRADUZIDAS POR MÊS NO ÂMBITO DOS PROJETOS DE TRADUÇÃO TÉCNICA.....	24
FIGURA 7 - NÚMERO DE SEGMENTOS TRADUZIDOS/LEGENDADOS POR MÊS NO ÂMBITO DOS PROJETOS DE LEGENDAGEM	27
FIGURA 8 - PERCENTAGEM DE PROJETOS DE TRADUÇÃO E LEGENDAGEM REALIZADOS POR ÁREA TEMÁTICA	28

Índice de Tabelas

TABELA 1 - EXCERTO RETIRADO DE EPISÓDIO DE SÉRIE DE HUMOR QUE ILUSTRA O ENCURTAMENTO DO TEXTO DE CHEGADA EM PROJETOS DE LEGENDAGEM.....	36
TABELA 2 - EXCERTO RETIRADO DE EPISÓDIO DE SÉRIE DE HUMOR QUE ILUSTRA O ENCURTAMENTO DO TEXTO DE CHEGADA EM PROJETOS DE LEGENDAGEM.....	38
TABELA 3 - FRASE RETIRADA DE EPISÓDIO DE TALK-SHOW HUMORÍSTICO QUE ILUSTRA O ENCURTAMENTO DO TEXTO DE CHEGADA EM PROJETOS DE LEGENDAGEM.....	39
TABELA 4 - USO DE EQUIVALENTE CULTURAL EM PROJETO DE TRADUÇÃO TÉCNICA	43
TABELA 5 - EXCERTO RETIRADO DE PROJETO DE LEGENDAGEM QUE ILUSTRA A TRADUÇÃO DE UMA EXPRESSÃO IDIOMÁTICA	43
TABELA 6 - EXPRESSÃO COLOQUIAL PRESENTE NUMA DAS SÉRIES DE TEOR HUMORÍSTICO LEGENDADAS .	44
TABELA 7 - EXCERTO RETIRADO DE UM PROJETO DE TRADUÇÃO TÉCNICA REDIGIDO CONSOANTE AS NORMAS DE ESCRITA ANTERIORES AO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA DE 1990.....	46
TABELA 8 - EXCERTO RETIRADO DE UM PROJETO DE TRADUÇÃO TÉCNICA REDIGIDO CONSOANTE AS NORMAS DE ESCRITA ANTERIORES AO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA DE 1990.....	46
TABELA 9 - USO DE VERBOS NO CONJUNTIVO COM VALOR DE IMPERATIVO, SEQUÊNCIA TEXTUAL INSTRUCIONAL-DIRETIVA E DE ATO ILOCUTÓRIO DIRETIVO EM PROJETO DE TRADUÇÃO TÉCNICA	48
TABELA 10 - REVISÃO E CORREÇÃO DE DESIGNAÇÃO PRESENTE NUM DOS PROJETOS DE TRADUÇÃO TÉCNICA REALIZADOS.....	50
TABELA 11 - REVISÃO E CORREÇÃO DE VERBO PRESENTE NUM DOS PROJETOS DE TRADUÇÃO TÉCNICA REALIZADOS.....	51
TABELA 12 - INCONSISTÊNCIA AO NÍVEL DA GRAFIA DO TERMO “PVC” NO TEXTO DE PARTIDA	53
TABELA 13 - GRALHA COMETIDA EM PROJETO DE TRADUÇÃO TÉCNICA.....	55

Lista de abreviaturas e siglas

CAT-TOOLS FERRAMENTAS DE APOIO À TRADUÇÃO

EN INGLÊS

PT_PT PORTUGUÊS EUROPEU

PROJECT MANAGER GESTOR/A DE PROJETOS

TEMPLATE MODELO

Introdução

Um dos motivos centrais pelos quais decidi ingressar no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, na vertente de Tradução Especializada, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto prendeu-se com o facto de este oferecer a possibilidade de realizar um estágio curricular, o qual, desde o meu ponto de vista, é uma grande mais-valia, já que, para além de proporcionar a oportunidade de estabelecer contacto com o mercado de trabalho, permite, também, pôr em prática e consolidar os conhecimentos previamente adquiridos durante os dois anos de duração do referido mestrado.

Adicionalmente, a realização deste estágio funcionou como um excelente complemento à minha formação académica anterior, uma vez que sou licenciada em Línguas Aplicadas, na vertente de tradução.

Neste sentido, e tendo em mente que pretendia desenvolver as minhas competências enquanto estudante de tradução e, especialmente, como futura tradutora, competências essas que abrangem diversos aspetos, entre os quais se encontram, evidentemente, a tradução, mas também a capacidade de revisão textual, a aptidão no que respeita ao uso de ferramentas de apoio à tradução (as *CAT-Tools*), entre outras, decidi candidatar-me à empresa wisdom GROUP, sendo que o período de estágio decorreu entre os dias 1 de março e 28 de maio de 2021, o que perfaz um total de cerca de três meses.

Esta experiência na empresa supramencionada revelou-se mais vantajosa e trouxe ainda mais ensinamentos do que o inicialmente previsto, uma vez que, tal como explicarei mais detalhadamente no segundo capítulo do presente relatório, grande parte das tarefas tradutivas que realizei tiveram por base a área da legendagem, área pela qual sempre senti especial interesse, desde o início de mestrado.

Assim, o primeiro capítulo do presente relatório, cuja orientação ficou a cargo do Professor Doutor Thomas Juan Carlos Hüsgen, começará por apresentar, de forma minuciosa, a supramencionada empresa, procurando dar a conhecer as suas origens, os

vários departamentos que formam parte integrante da mesma, fornecer uma explicação sobre as suas principais áreas de atividade, entre outros aspetos.

No capítulo seguinte, descrever-se-á, também, as atividades e tarefas que pude levar a cabo na empresa, procedendo-se, também, a um levantamento das ferramentas de apoio à tradução com as quais tive ocasião de trabalhar. Posteriormente, e ainda no decurso deste segundo capítulo, far-se-á uma estimativa relativa ao número de palavras traduzidas por dia e por mês, seguindo-se uma reflexão sobre as principais áreas temáticas e géneros textuais nos quais se enquadram os textos traduzidos ao longo dos três meses de estágio.

Já no terceiro capítulo serão analisados e comentados certos termos, expressões e/ou frases pertencentes aos vários projetos trabalhados.

Por fim, levar-se-ão a cabo considerações finais, as quais consistirão numa apreciação global do meu desempenho e da experiência adquirida enquanto estagiária na wisdom GROUP.

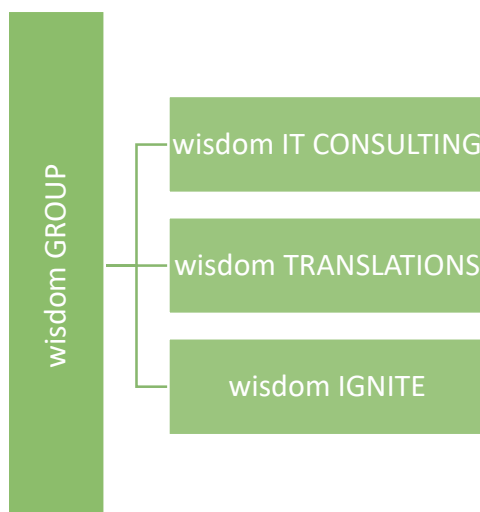
1. Apresentação da Empresa

Em jeito de introdução, começarei por dar a conhecer com mais detalhe a empresa que me acolheu durante o período de duração do estágio curricular.

A wisdom GROUP é uma empresa relativamente recente, fundada no ano de 2014. Inicialmente, estava sediada na cidade da Maia, contudo, sofreu uma mudança de instalações, encontrando-se, atualmente, localizada na zona da Areosa, no Porto.

Esta empresa iniciou a sua atividade exclusivamente na área da informática, contando, hoje em dia, com outros dois departamentos adicionais, o da tradução, onde se inseriu o meu estágio, e o do *marketing* digital. Neste sentido, em termos organizacionais, a wisdom GROUP subdivide-se em três vertentes distintas, por assim dizer: a wisdom IT CONSULTING, que presta serviços de assistência técnica no que respeita a aparelhos informáticos, tais como computadores, por exemplo, fornece *software* de gestão e de faturação, entre vários outros; a wisdom TRANSLATIONS, secção na qual o meu estágio se integrou, como anteriormente mencionado, que realiza traduções de e para diversos idiomas, fornecendo, também, serviços de interpretação, revisão textual (também conhecida como *proofreading*) e, tal como descrevi na introdução deste relatório, de legendagem, os quais aprofundarei posteriormente; por fim, existe a wisdom IGNITE, encarregue do *marketing* digital, do desenvolvimento *web*, da criação de logotipos, entre outras funções.

Figura 1- Departamentos que constituem a wisdom Group



No que concerne aos recursos humanos da empresa, verificou-se que a mesma é constituída por oito membros *in-house*, dois dos quais são os próprios fundadores da empresa.

Estes colaboradores encontram-se distribuídos pelos três diferentes departamentos acima mencionados: no momento em que realizei o meu estágio, o de informática (a wisdom IT CONSULTING) contava com dois deles, juntamente com dois estagiários; já o departamento de tradução (a wisdom TRANSLATIONS) possuía duas tradutoras *in-house*, bem como uma estagiária, no caso, eu própria, ressaltando-se, no entanto, o facto de a empresa colaborar, também, com diversos tradutores *freelancers*, preocupando-se em garantir que estes são falantes nativos, caso os projetos de tradução consistam na tradução de PT_PT (português europeu) para outros idiomas, tais como o inglês, o espanhol, o francês, entre outras; já no departamento dedicado ao *marketing* digital (a wisdom IGNITE) trabalhavam três membros efetivos, tal como um estagiário; por fim, a wisdom GROUP possui também uma assistente, responsável por fazer a marcação das assistências técnicas aos clientes, lançar as faturas respeitantes aos diversos serviços prestados pela empresa, entre outras atividades.

Considerando que esta é uma empresa que atua em diversas áreas, com colaboradores detentores de diferentes competências, e tendo em mente a otimização da comunicação entre todos, dispõe de um canal, de um grupo, presente na plataforma Slack, onde participam todos os colaboradores *in-house* e estagiários da empresa e ao qual eu própria tive acesso desde o início do estágio. Além deste grupo geral, verifica-se a existência de dois outros subgrupos, por assim dizer, um dos quais inclui apenas os membros da secção de tradução da empresa e outro onde se encontram todos os colaboradores *in-house* da empresa, tal como no principal, mas que difere do mesmo no sentido em que, aqui, se falam de assuntos mais informais e não necessariamente relacionados com o ambiente profissional que se vive na empresa.

Já no que diz respeito aos valores e às normas de conduta defendidas pela empresa, pude constatar que a wisdom GROUP atribui grande importância ao profissionalismo, à dedicação e à proatividade de todos os seus colaboradores, bem como preza largamente os valores éticos, o espírito de equipa e a entreaajuda, buscando, desta forma, estabelecer um ambiente de confiança e bem-estar entre todos.

Neste sentido, organizam-se reuniões quinzenais que têm como objetivos centrais estreitar laços e criar relações de confiança entre a equipa, através de tertúlias nas quais se discutem diversos temas, tais como pontos positivos e/ou negativos que cada um viveu durante aquela semana específica.

2. Descrição do Estágio

Neste segundo capítulo, tratarei de proceder à análise das principais áreas de especialização que caracterizam a empresa, bem como descreverei aspetos mais concretos do estágio, como os diversos tipos de texto e géneros textuais com os quais tive oportunidade de trabalhar e as ferramentas de apoio à tradução utilizadas, realizando, ainda, uma estimativa relativa ao número de palavras traduzidas por mês. Por fim, farei uma apreciação geral do período de estágio.

2.1. O Estágio no Contexto da Pandemia de COVID-19

Como já havia referido anteriormente, este estágio curricular realizado na wisdom GROUP teve início a 1 de março e terminou a 28 de maio de 2021, o que corresponde a um período de 13 semanas, cerca de três meses. O horário laboral diário tinha início às 9h30 e terminava às 18h30, sendo que a hora de almoço decorria entre as 13h e as 14h, adotando-se, assim, um regime de oito horas de trabalho.

No momento em que estabeleci o primeiro contacto com a empresa, que serviu para que me fosse explicado o funcionamento da mesma, ambas as partes expressaram o seu desejo de que o estágio se realizasse nas instalações da wisdom GROUP. Isto porque o estágio, que funciona como um excelente complemento da vertente teórica abordada no decurso do mestrado, é uma das principais mais-valias do curso, precisamente por permitir que os estagiários fiquem mais familiarizados com o mercado de trabalho, bem como com os procedimentos e normas postas em prática pelas empresas, num contexto profissional. Não obstante, uma vez que o mundo enfrentava, há já mais de um ano, a pandemia de COVID-19, havia a necessidade de diminuir os contactos presenciais não-essenciais entre as pessoas o máximo possível, motivo pelo qual, nos dois primeiros meses, março e abril, o estágio decorreu integralmente à distância.

Felizmente, foi possível deslocar-me ao escritório da empresa no último mês, em maio, terminando, assim, o estágio de forma presencial.

No que toca à supervisão do meu desempenho enquanto estagiária, esta ficou a cargo da Dra. Renata Soares, tradutora do par linguístico EN_PT/PT_EN e *project manager* da wisdom TRANSLATIONS, um dos três departamentos que constituem a wisdom GROUP. Ainda que tivesse sido a única estagiária sob a sua alçada no período de tempo mencionado, por vezes, o volume de trabalho e/ou a complexidade de certos projetos dos quais fazia parte impossibilitavam o fornecimento de *feedback* mais detalhado e concreto. Apesar disso, sempre se mostrou totalmente disponível para prestar auxílio quando necessário, gerindo toda a logística associada a este processo.

Nos primeiros dias de estágio, a supervisora disponibilizou o acesso a diversos manuais de estilo pertencentes aos vários clientes com os quais a wisdom TRANSLATIONS trabalha com regularidade, para que pudesse ficar a par das exigências e particularidades de cada um deles, como por exemplo, no que concerne a questões relacionadas com a pontuação, abreviatura e hifenização de determinadas palavras, escrita das horas, etc. A leitura destes manuais foi, indubitavelmente, proveitosa, permitindo-me que encarasse o meu primeiro contacto com um projeto de tradução de forma significativamente mais confiante e preparada.

Adicionalmente, foram-me enviados pelo diretor-geral da empresa, que desempenha não só este cargo, mas também o de técnico informático, todos os códigos de conduta a adotar no local de trabalho, os quais devem ser escrupulosamente cumpridos por todos os funcionários e estagiários da wisdom GROUP, sem exceção.

Levando em linha de conta que realizei este estágio curricular no contexto da pandemia de COVID-19, recebi, ainda, um pequeno e sucinto manual de instruções onde constavam as normas de higiene a implementar no seio da empresa, que abrangiam, para além do uso obrigatório de máscara, a desinfeção frequente de maçanetas, interruptores, mesas de trabalho, entre outras superfícies.

2.2. Principais áreas de especialização e tipos de textos traduzidos na empresa

Como referido anteriormente, a wisdom GROUP é uma empresa que possui três áreas de negócio distintas. Porém, uma vez que o meu estágio decorreu no contexto da wisdom TRANSLATIONS, focar-me-ei apenas nas tarefas realizadas neste departamento, pois não estou inteiramente familiarizada com o tipo de atividades específicas levadas a cabo pelos restantes dois setores da empresa.

Assim sendo, a wisdom TRANSLATIONS oferece serviços de tradução, legendagem e interpretação em inglês, idioma que representa o maior volume de trabalho, mas também em espanhol ou, ainda, em francês, sendo estas três as línguas de partida e o português europeu a língua de chegada.

Ainda que com menor frequência, levam-se, também, a cabo projetos cuja língua de partida é o português e a da chegada uma das anteriormente mencionadas, os quais ficam a cargo dos tradutores *freelancers*, garantindo-se, nestes casos, que estes são falantes nativos da língua em questão.

2.3. Ferramentas usadas durante o estágio

Durante as 13 semanas de estágio, utilizei, maioritariamente, duas ferramentas. Uma delas foi o *SDL Trados Studio*, uma das ferramentas de apoio à tradução mais frequentes no mercado de trabalho, tanto em empresas, por tradutores *in-house*, como por tradutores *freelancer*, uma vez que muitos dos clientes requisitam o uso desta mesma ferramenta.

Considerando que iniciei o estágio à distância e que utilizei o meu computador pessoal para trabalhar, houve que instalar a referida *CAT-Tool* de forma remota. Para tal, recorreu-se à aplicação *AnyDesk*, que permitiu que o técnico informático da empresa acesse ao meu computador e levasse a cabo o processo de instalação do *SDL Trados Studio 2017*, versão utilizada, também, pelas tradutoras *in-house* da empresa.

Usei o *SDL Trados Studio* em trabalhos de tradução de campanhas e iniciativas levadas a cabo por uma determinada empresa, passando por campanhas cujo mote era o empoderamento feminino no seio da mesma, a propósito do Dia Internacional da Mulher, bem como por uma outra relacionada com o Dia da Mãe, entre outras. Por questões de confidencialidade, não estou autorizada a revelar o nome da referida empresa nem tão-pouco a descrevê-la com mais detalhe. Considerando que este tipo de texto possui um carácter publicitário inerente, estas tarefas acabaram por permitir que estabelecesse contacto e praticasse esta vertente mais apelativa da tradução, já que era necessário que o texto de chegada fosse capaz, à semelhança do de partida, de cativar o público-alvo que, neste caso em concreto, correspondia aos funcionários, bem como a clientes/ futuros clientes da empresa.

A segunda ferramenta utilizada no âmbito de diversos projetos de legendagem foi um *software* exclusivo de um dos clientes *da wisdom GROUP*, não estando, por esse motivo, disponível ao público em geral.

No que a questões de interface diz respeito, trata-se de um programa relativamente simples, já que é constituído, entre diversas outras funções, por um menu superior, o qual permite criar um projeto de legendagem de raiz ou através de um modelo (*template*) já existente, bem como proceder à verificação ortográfica do texto traduzido, ou seja, das legendas, antes de que estas sejam enviadas ao cliente.

De destacar, ainda, que a transcrição do texto original, neste caso em concreto, em língua inglesa, se localiza à direita do ecrã e se subdivide em diversas caixas de texto contendo os vários segmentos/frases respeitantes ao produto audiovisual em questão, sendo que a tradução/legendagem de cada um destes se realiza noutras caixas de texto que, por sua vez, se encontram mais ao centro.

Já através do menu presente na lateral esquerda, é possível guardar o trabalho feito, alinhar o texto de chegada à esquerda, ao centro ou à direita ou inserir itálicos, negritos ou sublinhados, caso seja necessário.

Passando novamente para a direita do ecrã, verifica-se a existência de um outro menu lateral constituído por 11 botões com funções específicas, sendo dois deles os mais

frequentemente usados, uma vez que permitem iniciar a reprodução do ficheiro de vídeo e pausá-lo, sempre que o tradutor assim o desejar.

Adicionalmente, esta ferramenta também mostra os tempos de entrada e de saída das legendas, bem como os segundos durante os quais cada uma permanece visível, informações essas que se encontram representadas numa pequena caixa de texto localizada na parte inferior do ecrã, ao lado daquela que contém os segmentos do texto original, tal como se pode constatar através da visualização da imagem abaixo.

Figura 2 - Interface do programa de legendagem utilizado durante o estágio



Uma das particularidades mais interessantes deste programa consiste em chamar à atenção do tradutor, com recurso a barras de cor, para a questão do limite de caracteres que cada legenda deverá respeitar, com vista a não perturbar a velocidade de leitura média necessária para que o texto seja confortavelmente lido.

Assim, as cores utilizadas para o efeito são o verde, presente na figura acima, indicando que a legenda cumpre com o limite de caracteres imposto pelo cliente e que permite uma velocidade de leitura adequada; o amarelo (cfr. figura 3), nos momentos em que estes critérios não são inteiramente respeitados, conseguindo-se, todavia, ler a informação contida na legenda de forma relativamente satisfatória; e, finalmente, o vermelho (cfr. figura 4), cor que tem como função assinalar que o número de caracteres

foi largamente excedido, o que inviabiliza a compreensão da mensagem contida no texto de chegada.

Figura 3 - Aviso colorido (amarelo) relativo ao limite de caracteres no programa de legendagem

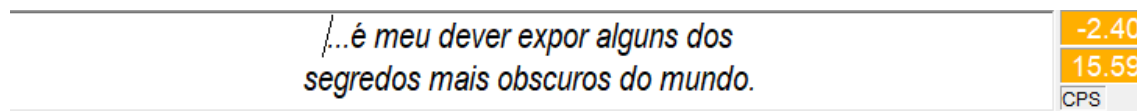
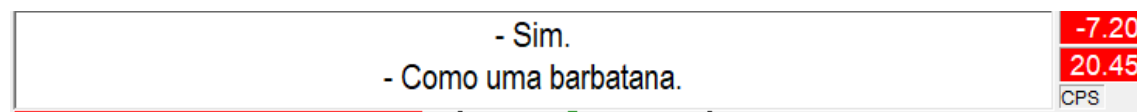


Figura 4 - Aviso colorido (vermelho) relativo ao limite de caracteres no programa de legendagem



Importa salientar que o cliente não aceitava segmentos contendo o supramencionado aviso vermelho. Permitia, apenas, a existência de 30% de legendas a amarelo, isto é, em termos concretos e a título de exemplo, num projeto de legendagem com um total de 500 segmentos, apenas 150.

Quanto às características menos positivas desta ferramenta, destaca-se a falta de rapidez na abertura dos ficheiros a ser traduzidos. Para além disso, pude testemunhar que, enquanto se realiza um qualquer projeto de legendagem, o programa tem tendência a encravar com relativa frequência, motivo pelo qual é extremamente importante gravar o trabalho realizado com regularidade, caso contrário, correr-se-á o risco de que este se perca.

Embora as duas ferramentas enumeradas tenham sido aquelas com as quais trabalhei diariamente, no último dia de estágio tive ocasião de experimentar um outro programa utilizado pelas tradutoras *in-house* da empresa, desta vez no âmbito da revisão de um projeto de legendagem que ficou a cargo de uma das tradutoras do departamento da wisdom TRANSLATIONS, mais concretamente, de um filme.

Esta foi uma tarefa curta, pois apenas revi parte do referido produto audiovisual. Não obstante, revelou-se bastante interessante, enriquecedora e benéfica, já que um tradutor profissional é confrontado, no seu dia-a-dia, com uma considerável diversidade de tarefas. Estas exigem não somente capacidades tradutivas, mas também de autoverificação, análise e revisão textual ou, tal como sucedeu neste caso, de verificação, análise e revisão textual de trabalhos de outros colegas.

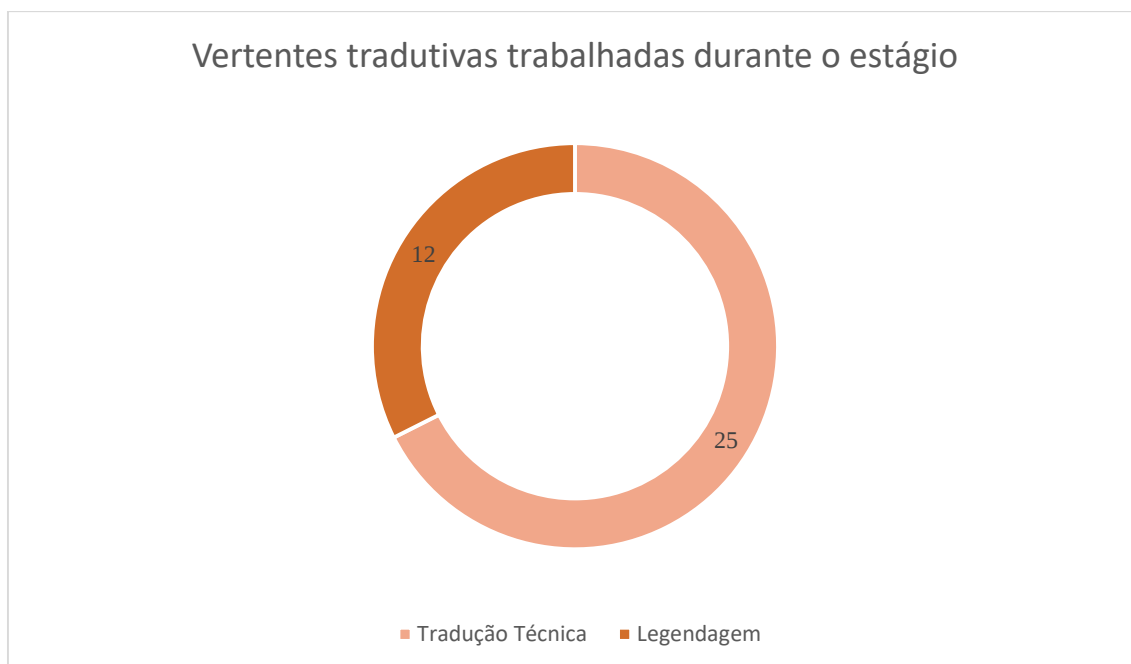
Uma vez mais, por questões de confidencialidade, não me foi permitido revelar mais detalhes sobre o projeto em questão.

Tal como já mencionado, a área da legendagem representou uma parte bastante significativa das tarefas realizadas ao longo do estágio, as quais serão descritas de forma mais aprofundada nos capítulos seguintes deste relatório.

2.4. Tarefas realizadas durante o estágio

Os três meses de estágio na wisdom TRANSLATIONS revelaram-se bastante produtivos e enriquecedores, já que possibilitaram a realização de um total de 37 projetos de tradução. A tarefa de revisão de um filme, descrita no subcapítulo 2.3 do presente relatório, não foi incluída nesta contagem devido ao facto de não ter sido concluída, pois apenas me foi pedida a revisão de cerca de metade do produto audiovisual em questão. Os referidos projetos incidiram sobre as áreas da tradução técnica e, principalmente, na legendagem de episódios de séries televisivas, possuindo, exclusivamente, como línguas de trabalho o par linguístico EN – PT_PT.

Figura 5 - Vertentes tradutivas trabalhadas durante o estágio

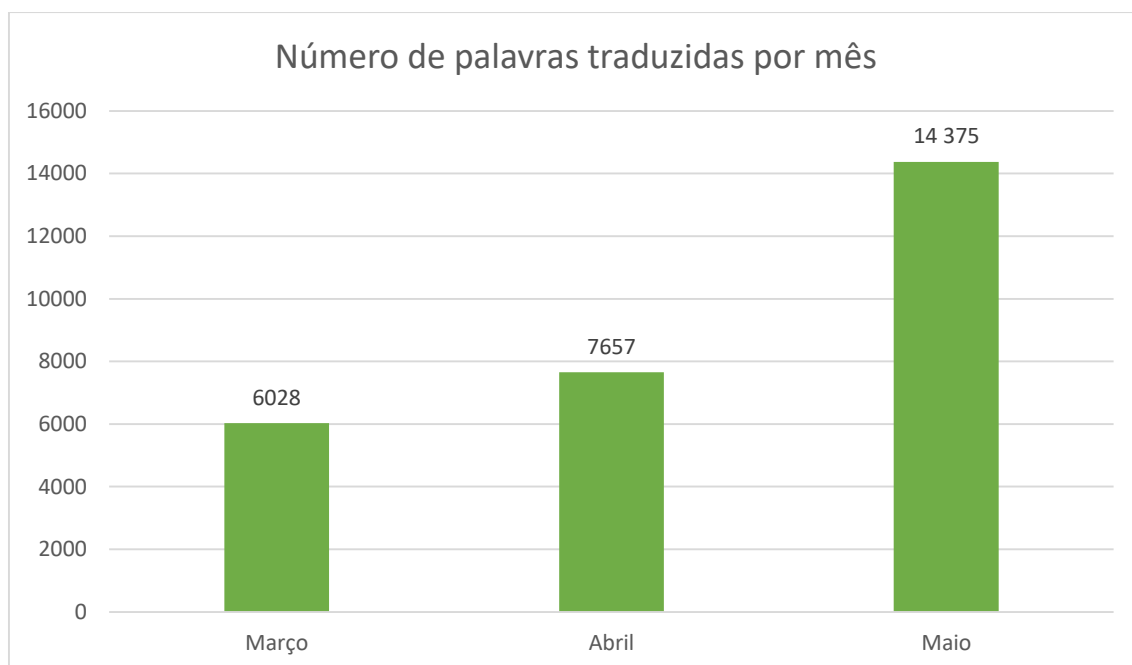


Quanto aos projetos de tradução técnica, o maior volume de trabalho adveio da tradução de textos publicitários, *newsletters* e, ainda, de relatórios de atividades de uma multinacional. Isto explica-se pelo facto de esta ser um dos clientes mais importantes da wisdom TRANSLATIONS, requisitando diversos pedidos de tradução semanalmente. Apesar de se tratarem de textos de extensão relativamente reduzida, oscilando, normalmente, entre as 200 e as 500 palavras, dois deles ultrapassaram estes valores, ascendendo às 1726 e 4177, aumentando, conseqüentemente, o tempo dedicado à sua tradução.

Traduzi, ainda no que respeita a esta vertente tradutiva, um texto referente à política de *cookies* de um *website*, bem como uma página *web* pertencente a uma empresa de serralharia.

O número de palavras traduzidas por mês foi aumentando à medida que o estágio foi progredindo, tal como se pode verificar através da análise do gráfico abaixo. Neste sentido, é possível perceber que traduzi um total de 28 060 palavras ao longo das 13 semanas de estágio.

Figura 6 - Número de palavras traduzidas por mês no âmbito dos projetos de tradução técnica



Verifica-se que, no mês de maio, a produtividade foi significativamente mais elevada do que em março e abril. Tal aconteceu porque, durante o último mês de estágio, surgiu a oportunidade de legendar um documentário, de cerca de 60 minutos, o qual se desenrolava em torno da realeza britânica, possuindo, por isso, uma vertente histórica. Uma vez que durava perto de uma hora, o total de palavras acabou por ser bastante mais elevado do que o dos restantes projetos, contando com 7716 palavras. Embora tenha sido uma tarefa algo morosa, não foi estipulado qualquer prazo de entrega, uma vez que o cliente não tinha ainda confirmado se o projeto iria ou não avançar.

Mesmo que não houvesse certezas quanto ao futuro deste projeto, senti-me bastante entusiasmada por ter podido participar nele, pois creio que qualquer tarefa trará mais experiência e desenvoltura no que toca ao desenvolvimento das competências necessárias no desempenho das funções de tradutor profissional.

É relevante frisar que decidi inserir este projeto na contagem do total de palavras referente à tradução técnica porque, apesar de ter consistido numa tarefa de legendagem, a sua tradução foi feita no “Bloco de Notas”, editor de texto que integra o *Microsoft Windows*, a pedido do cliente, não tendo sido usado um programa de legendagem específico para o efeito.

Destaco que o número de palavras acima mencionado engloba, somente, aquelas que traduzi no âmbito da tradução técnica. De seguida, debruçar-me-ei sobre o volume de trabalho respeitante aos projetos de legendagem.

Tal como já havia indicado de forma breve na fase inicial do presente relatório, o maior volume de trabalho da wisdom TRANSLATIONS incide sobre a tradução audiovisual.

As referidas tarefas compreenderam, quase exclusivamente, a legendagem de episódios de diversas séries, cujas temáticas variavam entre o relato e descrição de acontecimentos históricos de relevo, a procura de respostas na tentativa de explicar certos mistérios paranormais, o quotidiano de uma equipa de uma ambulância aérea e, ainda, a legendagem de episódios de duas séries de humor.

Tendo em conta que possuía pouca experiência nesta área da tradução, os primeiros projetos disseram respeito à legendagem de episódios previamente terminados, sendo, assim, executados sem que me fosse imposta uma data de entrega.

Este período de habituação foi verdadeiramente importante, pois não só permitiu que tivesse tempo suficiente para me familiarizar com o programa de legendagem a utilizar, como explicado no subcapítulo 2.3, como também me permitiu ganhar alguma prática, o que me deu confiança para poder avançar para a legendagem de episódios em tempo real.

Isto porque, para além de proceder à tradução propriamente dita, processo no qual os tradutores são, de acordo com a perspetiva funcionalista do ato tradutivo, produtores de texto, já que o texto de chegada possui uma função comunicativa, devendo ser produzido de forma a que o público-alvo apreenda o seu significado, ou, por outras palavras, a sua função (Nord, 1997: 142), os legendadores devem praticar e aperfeiçoar a sua capacidade de resumir a informação, devido à limitação de caracteres, sem,

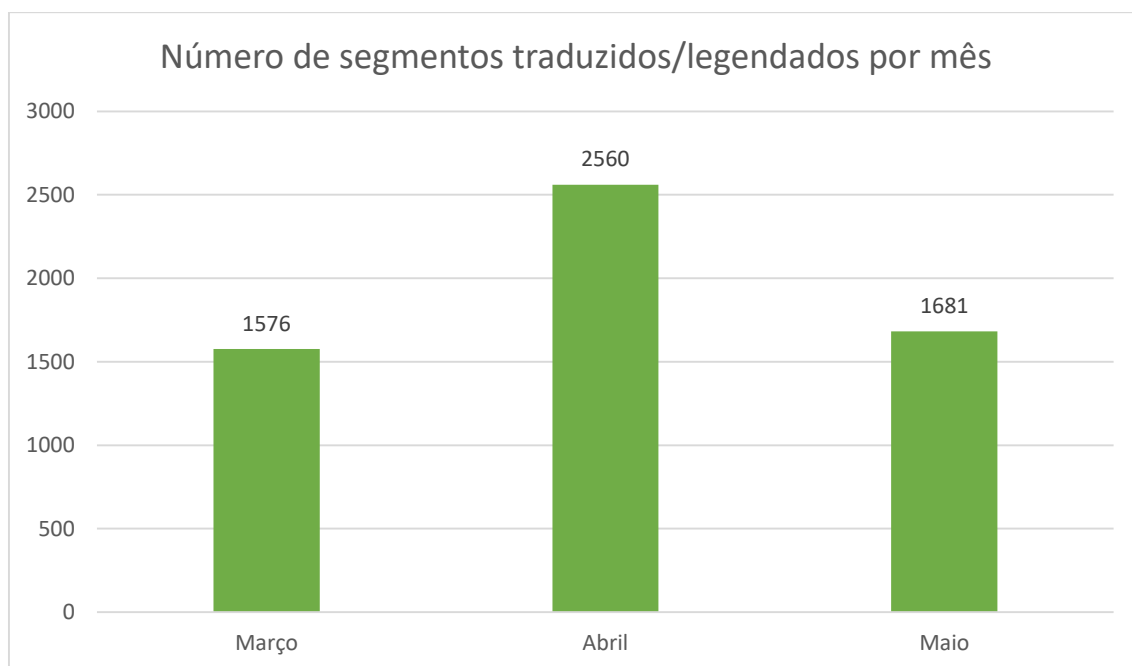
contudo, eliminar partes que possam ser cruciais para uma correta compreensão da mensagem que será expressa no texto de chegada.

No que concerne ao número de palavras traduzidas ao longo das 13 semanas de estágio, não é possível sabê-lo com exatidão, no contexto dos referidos projetos de legendagem, uma vez que a duração dos episódios nos quais trabalhei variava de forma considerável. Adicionalmente, e segundo o que me foi explicado pelas tradutoras *in-house* da empresa, nestes trabalhos em específico, o valor das traduções/legendagens é cobrado ao minuto, ao contrário do que sucede com outros trabalhos tradutivos, nos quais se cobra à palavra.

Posto isto, verifica-se que, durante os três meses de estágio, traduzi/legendei um total de 5817 segmentos¹. Contrariamente ao que sucedeu com os trabalhos de tradução técnica, em que o número de palavras traduzidas cresceu progressivamente, no caso das tarefas de legendagem, o total de segmentos aumentou entre março e abril, decrescendo, no entanto, entre os meses de abril e maio, como o gráfico seguinte ilustra.

¹ Designação presente na ficha técnica referente a cada projeto de legendagem e enviada pelo cliente. Os episódios legendados são constituídos por segmentos, ao invés de palavras. Equivalente ao número total de frases presentes em cada um dos episódios legendados.

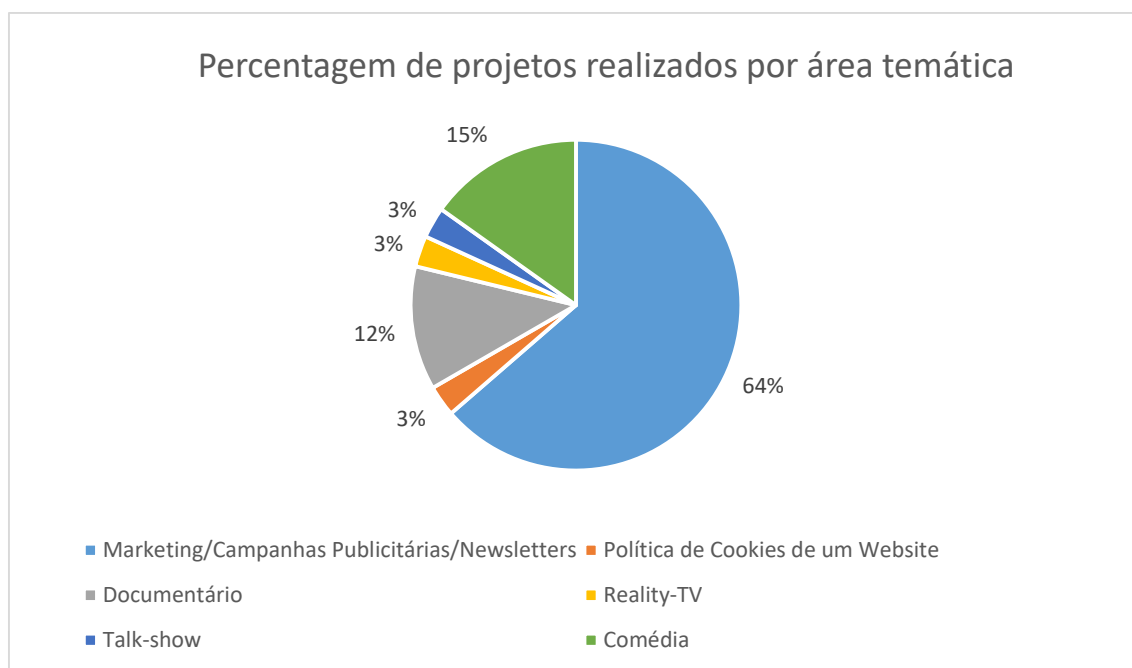
Figura 7 - Número de segmentos traduzidos/legendados por mês no âmbito dos projetos de legendagem



2.5. Principais géneros textuais trabalhados

No subcapítulo precedente, enumeraram-se as tarefas tradutivas desempenhadas no decurso do estágio curricular. Poder-se-á constatar que estas divergiram consideravelmente entre si, abarcando textos de partida cujo foco recaía sobre o *marketing* ou a área técnica, bem como documentários e séries de entretenimento, no que toca aos projetos de legendagem.

Figura 8 - Percentagem de projetos de tradução e legendagem realizados por área temática



Observando o gráfico circular acima representado (cfr. figura 8), conclui-se que os projetos subordinados à área do *marketing* incluíram vários géneros textuais, tais como campanhas publicitárias, *newsletters* e relatórios de atividades de uma empresa cuja área de ação se estende, maioritariamente, ao continente africano. A tradução de um produto textual referente à política de *cookies* de um *website* integrou, igualmente, a vertente da tradução técnica.

Embora não se tratasse de um manual de instruções, o referido texto detinha características comumente presentes neste género textual, uma vez que a sua sequência textual predominante era a instrucional-diretiva (Adam, 2001), contando com a existência de verbos no imperativo, bem como de enumerações destinadas a descrever certas ações que deveriam ser levadas a cabo, no caso, pelo utilizador do *website*, com vista a atingir uma determinada finalidade.

Paralelamente, as tarefas de legendagem incidiram sobre uma gama relativamente mais diversificada no que a géneros textuais diz respeito, visto que uma das séries nas quais trabalhei, catalogada como documental, biográfica e de aventura, de acordo com o *website* IMDb, tratava, respetivamente, de objetos raros e armazenados em museus nos Estados Unidos da América, alguns com várias décadas de existência e intrinsecamente ligados a acontecimentos relevantes e marcantes no panorama da história mundial; a segunda série com a qual contactei, desta vez pertencente ao género “Reality-TV” (IMDb, 2021), consistia na procura de evidências científicas que pudessem explicar certos fenómenos paranormais; a terceira, um documentário, apresentava o dia-a-dia da equipa de uma ambulância que realizava resgates e salvamentos por via aérea; por fim, a área do humor representou a maior percentagem de horas de trabalho dedicadas à legendagem, pois legendei um episódio de um *talk-show*, quatro episódios de uma série de comédia constituída por diversos *sketchs* e, ainda, um episódio pertencente a uma outra série de humor.

2.6. Apreciação global do estágio

Em suma, este estágio curricular representou o culminar ideal do ciclo de estudos do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

Ao longo de 13 semanas, deparei-me com diversos desafios tradutivos, tanto na área da tradução técnica como na da legendagem, como já descrito nos subcapítulos prévios. Estes exigiram total dedicação e brio profissional da minha parte às tarefas que me foram sendo atribuídas, bem como que me mantivesse disponível para receber todo o tipo de *feedback* e de críticas construtivas.

A este respeito, o acompanhamento permanente, a disponibilidade sempre demonstrada no esclarecimento de dúvidas que, por vezes, surgiam e os ensinamentos transmitidos pela Dra. Renata Soares, tradutora responsável pelo meu estágio, desempenharam um papel altamente relevante no desenvolvimento das minhas competências tradutivas, uma vez que todas estas atitudes permitiram que se estabelecesse um ambiente propício à consolidação de conhecimentos teóricos previamente adquiridos, aliados a uma positiva primeira experiência no mercado de trabalho.

Importa, ainda, realçar a forma acolhedora como fui recebida pelos restantes membros da empresa. Apesar de só ter tido oportunidade de realizar o último mês de estágio de forma presencial, senti-me incluída no seio da equipa desde o primeiro dia, o que contribuiu para que se criasse um ambiente de trabalho agradável, acolhedor e próspero.

3. Tradução e Legendagem - análise de casos práticos

Neste capítulo, começar-se-á por abordar alguns dos fundamentos teóricos relacionados com área da tradução, estudados e defendidos por autores especializados. Refletir-se-á, também, sobre as competências linguísticas que os tradutores legendadores devem deter e desenvolver de forma a desempenhar adequadamente as suas funções.

De seguida, apresentar-se-ão alguns excertos retirados de vários dos projetos de tradução e legendagem trabalhados no decorrer do estágio curricular, excertos esses que darão o mote para que se reflita sobre particularidades que os possam caracterizar, a par dos principais desafios e dificuldades tradutivas por estes causados. Procurar-se-á descrever, da forma mais clara e detalhada possível, o contexto no qual se enquadrava cada uma das passagens, bem como outras informações que se revelem pertinentes.

Com o propósito de facilitar a sua legibilidade, os diversos excertos serão exibidos em tabelas, utilizando-se cores diferentes para destacar os termos e/ou frases que sejam alvo de análise e escrutínio.

Sempre que seja imperativo, justificar-se-ão as opções tradutivas adotadas recorrendo aos supramencionados fundamentos teóricos.

3.1. A legendagem e o papel dos tradutores legendadores

A realização de projetos de legendagem foi bastante elucidativa quanto às exigências e particularidades que esta área acarreta, as quais se refletem no grau de dificuldade associado à profissão de tradutor/legendador.

Neste sentido, foi possível aferir que, tal como sucede com a tradução de textos de caráter técnico, existem vários aspetos a ter em conta no que toca à legendagem, independentemente da temática do produto audiovisual em questão.

Antes de enumerar os referidos aspetos, importa compreender que inseridos no ramo da tradução audiovisual encontram-se vários serviços que podem ser executados, tais como a legendagem, incluindo aquela que se destina a pessoas surdas, a audiodescrição, a dobragem, entre outros. De acordo com Díaz Cintas (Díaz Cintas, 2001), existem dois grandes tipos de códigos que operam nesta área do audiovisual: aqueles que dizem respeito à imagem e os que se relacionam com o som, como palavras, música e ruído (Díaz Cintas, 2001: 120). Em consonância com esta linha de pensamento, Yves Gambier ressalta que poderá ser desafiante apontar de forma concreta as relações entre os elementos verbais e não-verbais (Gambier, 2016: 895) presentes num qualquer produto audiovisual a ser traduzido/legendado.

O autor apresenta, ainda, na sua obra “Rapid and Radical Changes in Translation and Translation Studies” (2016) catorze códigos semióticos que integram os canais acústico e visual dos produtos audiovisuais. O primeiro inclui, ao nível dos elementos verbais, a narrativa, os diálogos proferidos pelas personagens, bem como a entoação e o sotaque que possuem e os efeitos especiais em termos sonoros, pausas, silêncios e ruídos como o choro ou gritos, etc. no que diz respeito aos elementos não-verbais (Gambier, 2016: 896).

Por seu turno, o segundo abarca informações gráficas, como nomes de ruas, informação escrita relacionada com publicidade, menus, etc., em termos de elementos verbais, e componentes como o vestuário, penteados, gestos, movimentos e posturas das personagens, assim como outras que concernem à iluminação, cor, entre diversos outros, no que toca aos não-verbais (Gambier, 2016: 896).

Os supramencionados códigos, aliados àquele que fica a cargo dos profissionais de tradução, isto é, as legendas, ocorrem em simultâneo e devem complementar-se de forma harmoniosa, para que a experiência de visualização do produto audiovisual seja prazerosa para o espectador da cultura de chegada.

Adicionalmente, e não descurando aquilo que se mencionou nos parágrafos anteriores, há que ter, igualmente, em consideração os aspetos que se seguem no decorrer de todo o processo tradutivo.

Um deles corresponde ao conceito de naturalidade (Nida, 1969) da tradução, associado ao de equivalência dinâmica (Nida, 1964a: 159), o qual é um requisito chave na perspetiva do autor Eugene A. Nida. De acordo com o autor, o texto de chegada e a mensagem nele contida devem adaptar-se à cultura de chegada e às suas especificidades linguísticas, procurando criar um equivalente o mais natural e próximo possível à mensagem original, a do texto de partida:

“(...) the relationship between receptor and message should be substantially the same as that which existed between the original receptors and the message”. (Nida 1964a: 159, cit em Jeremy Munday, 2001).

Ainda que esta ideia tenha sido descrita pelo autor num contexto que não o da legendagem, verifica-se que a mesma pode aplicar-se, também, a esta vertente tradutiva, já que é de extrema importância que as legendas sejam claras e que se adequem ao contexto da cultura de chegada, de modo a que os espectadores sejam capazes de captar o seu significado.

Outro dos aspetos a considerar diz respeito aos fatores extratextuais (Nord, 1997: 133-137) que cada texto possui.

Segundo Christiane Nord, concomitantemente com a perceção das características intratextuais, tais como o tema, o conteúdo, as estruturas frásicas contidas no texto de partida (Nord, 1997: 132) entre outros, é relevante que os tradutores atentem na função comunicativa que a tradução desempenha junto do público-alvo (Nord, 1997: 133),

analisando-o e tentando depreender quais as suas expectativas, com vista a criar um traslado que seja o mais adequado possível àquele público-alvo em específico.

A profissão de tradutor legendador exige que o profissional da área desenvolva não somente a supramencionada capacidade de atribuir naturalidade ao traslado, mas também que possua competências ao nível da condensação da informação. Por outras palavras, é necessário que elabore uma tradução sucinta.

Esta é uma das particularidades concernentes à área da legendagem, tendo sido um dos principais desafios com os quais me deparei durante o período de estágio. Não obstante, é crucial proceder ao resumo daquilo que consta do texto de partida, uma vez que os clientes impõe limites quanto ao número de caracteres, tempos máximos e mínimos de duração de cada legenda, entre outras condicionantes.

Neste sentido, os autores Jorge Díaz Cintas e Aline Remael (2007: 146) abordam a questão da redução do texto explicando o motivo pela qual esta é necessária. A razão prende-se com o facto de a informação ser mais rapidamente ouvida do que lida, pelo que o texto de chegada presente no ecrã não deverá ser muito longo para que não interfira com a apreensão da informação.

Além disso, tendo como limite máximo duas linhas, é necessário que os tradutores legendadores ponderem cautelosamente quais as partes fulcrais do produto audiovisual a ser legendado e que não podem deixar de ser transmitidas ao público-alvo e, por oposição, quais aquelas que possuem um carácter acessório, podendo ser eliminadas caso os requisitos e limites acima descritos tenham de ser ultrapassados.

Seguidamente, e indo de encontro à minha própria experiência enquanto estagiária, creio ser interessante refletir sobre a seguinte excerto, retirado da obra “Teaching Screen Translations: The Role of Pragmatics in Subtitling”, de Erik Skuggevik (2009: 197):

The subtitlers, in many ways, have nowhere to hide. They present their translated rendition of whatever is spoken at the precise moment when it is said, and any viewer with a grasp of the original language is able to make an instant comparison. This is what terrifies any novice, and even some experienced subtitlers; a fear that can manifest itself in too rigid an adherence to the original syntax and to the denotative values of the spoken words, often resulting in – amongst other things – over-long subtitles and literally-translated metaphors.

Como descrito pelo autor na citação acima, a questão da vulnerabilidade, sentida por grande parte dos tradutores legendadores, tanto por principiantes como por profissionais já detentores de anos de experiência, foi uma realidade que vivi na primeira pessoa.

Na minha opinião, esta, que resultava, por vezes, num sentimento de falta de confiança, fez-se sentir especialmente durante as primeiras semanas de estágio. Isto porque temia ficar demasiadamente vinculada à sintaxe do texto de partida, o que poderia resultar num texto de chegada exageradamente literal (Skuggevik, 2009: 197), podendo comprometer a compreensão das mesmas ou, no pior dos cenários, transmitir informação errónea.

A par desta noção de vulnerabilidade, as tarefas de tradução e legendagem nas quais pude participar permitiram que compreendesse melhor o conceito de “invisibilidade do tradutor” (Venuti, 1995). O mesmo, previamente discutido em diversas unidades curriculares do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, é percecionado pelo autor Lawrence Venuti (1995: 1-2) da seguinte forma:

The more fluent the translation, the more invisible the translator, and, presumably, the more visible the writer or meaning of the foreign text.

O teórico americano afirma que quanto mais adequada (ao contexto e cultura da língua de chegada em questão), fluente e transparente for uma determinada tradução, independentemente do género textual no qual se enquadra, mais invisível será o trabalho realizado pelos profissionais da área.

Neste sentido, o conceito de invisibilidade é visto como positivo e, inclusive, desejável, já que se as palavras ou frases traduzidas detiverem as características acima enumeradas, o leitor do texto de chegada assimilará mais facilmente a informação essencial contida no texto de partida. Em última instância, o traslado será percecionado pelo público-alvo não como tal, mas antes como se do texto original se tratasse (Venuti, 1995).

3.2. Análise de algumas das traduções realizadas

Após traduzir/legendar 37 projetos distintos durante as 13 semanas de estágio, verifiquei que os conceitos de naturalidade, vulnerabilidade e invisibilidade explorados nos parágrafos anteriores são, efetivamente, incontornáveis no exercício da profissão dos tradutores legendadores.

A preocupação em elaborar traduções e/ou legendas claras, objetivas e fluentes, procurando não deturpar as ideias chave dos textos de chegada, foi constante e transversal a todos os trabalhos de tradução técnica e legendagem.

Não obstante, a existência de pequenas gralhas e/ou de traduções menos adequadas é, igualmente, parte integrante da profissão de tradutor e/ou legendador, servindo para que se reflita sobre os mesmos e daí se retirem ensinamentos profícuos e úteis.

Neste sentido, apresentarei, de seguida, um conjunto de frases/expressões retiradas de alguns dos projetos levados a cabo, com vista a ilustrar certos equívocos cometidos, bem como alguns dos desafios tradutivos com os quais me vi confrontada.

Em primeiro lugar, apresentarei excertos referentes aos projetos de legendagem. Ressalto que houve momentos de alguns dos episódios que legendei, nomeadamente dos respeitantes a séries de humor, que exigiram ponderação e reflexão extra, no momento de traduzir certas palavras, expressões ou, inclusive, frases, como demonstrado pelo exemplo seguinte.

Tabela 1 - Excerto retirado de episódio de série de humor que ilustra o encurtamento do texto de chegada em projetos de legendagem

Texto de partida	Tradução/Legendagem
but mind you, I was there with Tevin a few weeks back,	mas tinha ido lá com o Tevin,

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

Friso que o excerto supramencionado foi retirado de um episódio de uma série de *sketchs* cómicos cujo elenco é composto por diversas atrizes. Quanto à dimensão e prazo de entrega do projeto, houve que legendar 413 segmentos, isto é, 413 frases, legendagem essa que deveria estar concluída no período de três dias.

Em jeito de contextualização, é relevante mencionar que a ação se passa num salão de manicure, sendo que a profissional da área é amiga da cliente a quem está a arranjar as unhas. Ambas conversam e, a determinada altura, a manicura partilha com a amiga que havia experimentado um bife confeccionado num restaurante onde tinha estado na companhia do namorado, local ao qual o advérbio “lá”, destacado a negrito na tabela 1, se refere. Enquanto legendava o episódio no qual se insere esta frase, percebi que a velocidade de fala do diálogo era extremamente rápida, razão pela qual foi inevitável reduzir aquilo que ambas diziam ao mínimo possível, procurando preservar o cerne da ideia, para, assim, cumprir com o limite de caracteres estabelecido pelo cliente e garantir que o público-alvo compreendia o teor da conversa.

Ainda no âmbito do encurtamento de legendas, apresento outro excerto respeitante a outro episódio da mesma série à qual pertencia a frase contida no exemplo anterior. Este episódio possuía um número total de segmentos semelhante ao anteriormente descrito (418) e o prazo-limite para entrega imposto foi, também, de três dias.

Nesta cena, o grupo de amigas, protagonistas da série, está a discutir e aquela que é vista como a líder do grupo acaba por expulsar as restantes do local onde estão, uma espécie de armazém onde costumam reunir-se, dizendo que gostaria de fazer exercício físico sozinha, sem mais discussões. Em simultâneo, uma das amigas pergunta se pode permanecer no local, dizendo que também gosta de treinar, acrescentando, porém, que nunca experimentou fazê-lo. De seguida, uma terceira amiga responde que esta tem permissão para ficar, avisando que começam a treinar bastante cedo, mais precisamente às quatro horas da manhã. Na figura abaixo, pode ler-se o diálogo levado a cabo por estas duas amigas, antecedido pela fala da líder do grupo.

Tabela 2 - Excerto retirado de episódio de série de humor que ilustra o encurtamento do texto de chegada em projetos de legendagem

Texto de partida	Tradução/Legendagem
Oh, good idea! You all leave. Let me work out in peace.	Boa ideia! Saiam todas. Deixem-me treinar em paz.
Can I stay? I like to work out. - I mean, I've never tried it, but it sounds cool.	Posso ficar? Gosto de treinar. - Nunca tentei, mas soa bem.
- We start at 4 a.m. sharp.	- Começamos às 4h.

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

Aqui, houve necessidade, tal como no exemplo anterior, de encurtar o texto de chegada, pelos motivos já explanados. Para o efeito, eliminou-se, em primeiro lugar, a expressão “I mean”, sublinhada a vermelho e presente na coluna intitulada “Texto de partida”. Uma vez que a mesma desempenha uma função meramente enfática, não sendo essencial para que se apreenda o significado da frase onde se insere, não foi incluída na tradução.

Em segundo lugar, é possível perceber que o vocábulo “sharp”, que, neste caso, desempenha a função de advérbio e poderia ser traduzido pela expressão portuguesa “em ponto”, que significa “à hora exata” (Infopédia, 2021), possuindo a mesma aceção que a expressão usada na língua de partida, foi, igualmente, excluído. Isto porque, de acordo com as informações que me foram transmitidas durante o estágio, palavras cuja classe gramatical corresponda à de advérbio, adjetivo, entre outras, deverão ser as primeiras a ser eliminadas em trabalhos de legendagem, devido ao facto de possuírem um carácter acessório ao invés de fundamental, servindo, apenas, para complementar uma determinada frase.

A seguinte frase, proveniente do episódio do *talk-show* humorístico trabalhado, evidencia, igualmente, a preponderância do desafio tradutivo em análise. Em termos de dimensão, o referido episódio detinha um número mais elevado de segmentos (604) do que aqueles que formavam parte da série de *sketchs* humorísticos. Não obstante, devido ao facto de se tratar de um projeto mais extenso e de ter sido trabalhado no final de março, isto é, numa fase inicial do estágio, não foi estipulado um prazo de entrega em concreto.

Tabela 3 - Frase retirada de episódio de *talk-show* humorístico que ilustra o encurtamento do texto de chegada em projetos de legendagem

Texto de partida	Tradução/Legendagem
It's very much the Jane Lynch of materials, in that it's incredibly versatile, appears in almost everything,	É a Jane Lynch dos materiais, versátil, aparece em quase tudo
and isn't going anywhere for the next 400 years.	e não vai a lado nenhum nos próximos 400 anos.

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

Assim, a frase acima atesta, novamente, a necessidade de excluir constituintes fráscicos não essenciais para uma correta compreensão da mensagem a ser transmitida. Através da mesma, o apresentador do referido *talk-show* faz uma comparação entre o plástico, tema central deste episódio, e a famosa atriz americana Jane Lynch, socorrendo-se da ironia para atingir esse fim. Logo, a principal preocupação quanto à tradução deste excerto foi compatibilizar a eliminação dos elementos considerados dispensáveis, isto é, os advérbios “very”, “much”, “incredibly” e a conjunção “in that”, com a preservação do supracitado mecanismo linguístico (Veiga, 2006: 260).

Deste modo, o tom sarcástico do texto de partida continuou patente no de chegada, bem como foi possível respeitar a limitação de caracteres imposta pelo programa de legendagem utilizado.

Finda a exposição dos desafios que o encurtamento de legendas originou, revela-se pertinente comentar também, no contexto deste capítulo, algum do vocabulário e expressões que suscitaram uma análise e pesquisa mais aprofundadas aquando da sua adaptação e consequente tradução para a língua portuguesa.

Neste sentido, destaco a legendagem de dois episódios de uma série em particular, cujo tema incidia sobre a descrição do quotidiano de uma equipa de uma ambulância aérea, como já referido anteriormente. Em ambos os episódios, os únicos que legendei, encontrei diversos termos intimamente relacionados com a área da medicina.

Levando em linha de conta que esta é uma área que não domino, houve necessidade de me familiarizar com o significado dos mesmos em língua inglesa numa primeira fase, caso os desconhecesse por completo, para, posteriormente, ser capaz de buscar um equivalente adequado e, idealmente, utilizado pela comunidade médica da língua de chegada.

O termo “traction splint” foi um dos que obrigou a que procedesse a uma pesquisa mais aprofundada. O mesmo é proferido por um dos membros da equipa de salvamento, no momento em que este está a socorrer um trabalhador agrícola cuja perna havia sido esmagada por um fardo de palha bastante pesado. Recorri, para tal, à secção de pesquisa por imagens do navegador de internet, comparando os resultados obtidos com o ficheiro de vídeo correspondente ao episódio no qual o termo era mencionado. Concluí, assim, numa primeira fase, que se tratava de uma tala. Seguidamente, fazendo uma busca pelo termo “traction”, imediatamente percebi que este poderia ser traduzido de forma literal (“tração”). Por fim, verifiquei que “tala de tração” era uma tradução válida após constatar que o mesmo constava da página web portuguesa “VSM Medical”, dedicada à venda de produtos e equipamentos geriátricos, hospitalares e ortopédicos (VSM Medical, 2021).

Este método de pesquisa foi, igualmente, adotado com o termo “vacuum splint”, presente no mesmo episódio e utilizado, uma vez mais, pelo paramédico que prestava auxílio ao trabalhador agrícola. Verifica-se que o referido episódio pressupõe a legendagem de um total de 755 segmentos, a qual deveria estar finalizada em quatro

dias. Na página *web* da empresa Interfire, que disponibiliza material de combate e prevenção de incêndios, bem como de emergência médica, foi possível encontrar um produto denominado “tala de vácuo”, designação que correspondia à do texto de partida.

Em terceiro lugar, ressalto a expressão “open-book pelvic fracture”, a qual ocorre no mesmo episódio que as anteriores. No entanto, é utilizada por um paramédico distinto, paramédico esse que se encontra a prestar auxílio a uma praticante de hipismo que caíra do seu cavalo, enquanto tenta avaliar o tipo de lesão que a senhora poderá ter sofrido.

Tendo em conta que se trata de um termo relativamente autoexplicativo, rapidamente compreendi o seu significado. Por essa mesma razão, optei por realizar uma tradução literal prévia (“fratura pélvica em livro aberto”), com o intuito de comprovar se poderia ser oficialmente traduzido dessa forma. Os resultados gerados pelo motor de busca demonstraram que o termo existia, de facto. No entanto, apercebi-me de que era utilizado somente em português do Brasil, o que me obrigou a restringir a pesquisa apenas a páginas *web* portuguesas. Foi possível constatar, assim, que “fratura pertrocanterica” (CUF, 2021) é a designação correspondente, em português europeu, à definição do termo original em inglês.

A tradução da interjeição “oh”, no âmbito da legendagem de um episódio pertencente à série de *sketchs* humorísticos obrigou, também, a uma análise mais aprofundada. Importa salientar que, no contexto em que se encontrava, esta exprimia um sentimento de surpresa e espanto (Infopédia, 2021). Contudo, pode, igualmente, ser utilizada para exteriorizar outro tipo de emoções, como a alegria ou, inclusive, o desejo (Infopédia, 2021), já que esta classe de palavras se caracteriza por ser polissémica (Infopédia, 2021).

Neste sentido, foi fulcral analisar cuidadosamente o texto de partida, bem como a função comunicativa (Nord, 1997: 137) nele contida. De acordo com o modelo funcionalista de Christiane Nord, o significado de um qualquer texto é constituído pela correlação entre os elementos textuais que o compõem e a sua função comunicativa (Nord, 1994: 101). Neste caso em específico, pode considerar-se que o texto de partida possui uma função expressiva (Nord, 1997: 137) e, até mesmo, uma subfunção emotiva

(Nord, 1997: 137), uma vez que o emissor da mensagem (a personagem da série) manifesta emoções e sentimentos pessoais perante a informação que lhe foi transmitida por outra personagem, recorrendo, para tal, à supramencionada interjeição.

Ponderados todos estes fatores, decidi, tal como sucedeu com as designações apresentadas nos parágrafos anteriores, traduzi-la literalmente (“oh”), visto que esta grafia é utilizada em dicionários da língua portuguesa, como é o caso do Priberam, Infopédia, Léxico, entre outros.

Seguidamente, somam-se aos desafios tradutivos já expostos as expressões idiomáticas “at your fingertips”, “in the pocket” e “bad juju”, as quais integraram trabalhos de tradução técnica e de legendagem.

A primeira fazia parte de um texto de partida cujo tema dizia respeito a uma campanha publicitária que anunciava o lançamento de uma nova ferramenta, a qual prometia vir a ser uma mais-valia no âmbito dos serviços de apoio ao cliente da empresa em questão. Este era um texto de 226 palavras e foi traduzido em cerca de duas horas, uma vez que possuía dimensões reduzidas. Ora, para que a função comunicativa do texto de partida se mantivesse patente no texto de chegada, optei por traduzir a expressão original por uma outra existente na língua de chegada que pudesse ser considerada equivalente.

Logo, e recorrendo a um dos procedimentos tradutivos defendidos por Peter Newmark, elegi a expressão “à disposição”, a qual desempenhou a função de equivalente cultural (Newmark, 1988: 82), como o demonstra a tabela abaixo.

Tabela 4 - Uso de equivalente cultural em projeto de tradução técnica

Texto de partida	Tradução
(...) Equips you with easy access to customer insights so you will have all the information at your fingertips to make the best customer decisions	(...) O dota de um acesso fácil à visão do cliente para que possua toda a informação à sua disposição e tome as melhores decisões

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

Por seu turno, a segunda expressão acima mencionada pertencia a um episódio da série de humor que retrata as peripécias de diversos funcionários de uma loja de uma grande superfície comercial. Este foi o último trabalho que realizei no estágio, sendo constituído por 392 segmentos que foram legendados num dia.

A referida expressão foi proferida por uma das personagens principais da série, que reencontra o seu pai depois de este a ter abandonado anos antes. Este dirige-se ao local de trabalho da filha (uma superfície comercial) e ambos passam algum tempo juntos, sendo que a filha decide dar-lhe a conhecer as funções que desempenha. Num dado momento, a rapariga está a conduzir uma máquina empilhadora, mostrando ao pai que sabe manobrar bem a mesma, bem como empilhar e armazenar diversas caixas.

Tabela 5 - Excerto retirado de projeto de legendagem que ilustra a tradução de uma expressão idiomática

Texto de partida	Tradução/Legendagem
- Watch this, Dad! Right in the pocket !	- Olha, pai! Mesmo em cheio !
-That's my girl.	- Muito bem, filha.

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

No momento em que consegue empilhar e organizar um conjunto de caixas, a rapariga alegra-se bastante e fica orgulhosa, proferindo a expressão “in the pocket”. Posto isto, decidi traduzir a referida expressão em língua inglesa pela expressão portuguesa “em

cheio”, procurando transferir os referidos sentimentos de alegria e orgulho sentidos pela personagem para o texto de chegada.

Finalmente, a terceira expressão mencionada, “bad juju”, foi, igualmente, uma das que despoletou uma necessidade de reflexão e pesquisa mais demoradas. A mesma marca presença num episódio com um total de 455 segmentos legendados em quatro dias. Este era um episódio da série constituída por diversos *sketchs* cómicos e a referida expressão integra a frase abaixo transcrita:

Tabela 6 - Expressão coloquial presente numa das séries de teor humorístico legendadas

Texto de partida	Tradução
It’s such bad juju !	Dá azar !

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

Neste *sketch* em concreto, protagonizado por duas das atrizes da série, pretende-se simular uma situação de tortura, de forma irónica e humorística. Verifica-se, assim, que uma das personagens se encontra amarrada a uma cadeira, ao passo que a outra procura fazer com que a primeira admita ter captado um vídeo no qual esta se encontra furiosa e fora de si. Para levar a cabo esta “tortura”, a atriz coloca a mala da outra personagem no chão, sendo que esta lhe pede que não o faça porque crê que isso lhe trará azar. É de salientar que esta série é pautada não só pelo predomínio da linguagem coloquial, mas também pela existência de expressões idiomáticas utilizadas pela população afro-americana, como é o caso daquela que destaco neste parágrafo.

Antes de proceder à sua tradução, houve que descobrir o seu significado, uma vez que o desconhecia por completo.

Deste modo, foi possível apurar que, de entre as diversas aceções que detém, a que fazia referência a uma ação indesejável ou que possui uma má aura (Urban Dictionary, 2015) parecia ser aquela que se enquadrava no contexto acima descrito.

Posto isto, resolvi traduzi-la por “Dá azar”, tentando preservar o grau de coloquialidade presente no texto de partida.

Nos parágrafos que se seguem, debruçar-me-ei sobre os projetos de tradução técnica. Porém, antes de comentar algumas das suas especificidades, há que procurar definir este tipo de tradução, tentando, desta forma, perceber melhor em que consiste.

Na perspetiva de Silvia Gamero (2001: 4-5), é possível classificar como textos técnicos documentos para uso na indústria, documentos concernentes à garantia de um determinado produto, textos didáticos, folhetos de informação, textos publicitários, entre outros. Neste sentido, a autora afirma que a tradução técnica ocorre num contexto específico, seja este o da indústria, manufatura de produtos ou oferta de serviços (Gamero, 2008: 1-2) apresentando, assim, características específicas, como a terminologia da área na qual se insere.

Seguindo uma linha de pensamento semelhante, Peter Newmark acrescenta, na sua obra “A Textbook of Translation”, que o formato mais característico dos textos técnicos é o relatório técnico (Newmark, 1988: 151), e que estes incluem, também, textos de carácter instrucional, como manuais, notas, avisos e textos publicitários, os quais atribuem maior ênfase às formas de tratamento (Newmark, 1988: 151). O autor prossegue referindo que os textos técnicos não contemplam, normalmente, linguagem emotiva, conotações ou metáforas (Newmark, 1988: 151). Podemos, assim, encarar a tradução técnica como um tipo de tradução especializada que, tal como visto no anterior parágrafo, se ocupa de textos de teor técnico.

Posto isto, destaco, então, duas frases retiradas de projetos cujos temas foram *marketing*, campanhas publicitárias e *newsletters*. A tradução dos mesmos requereu uma atenção redobrada da minha parte, já que o cliente solicitava que o texto de chegada fosse redigido consoante as normas de escrita utilizadas em Portugal antes de que o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa no ano de 1990 (Cruz et al., 2011) tivesse entrado em vigor no país.

Tabela 7 - Excerto retirado de um projeto de tradução técnica redigido consoante as normas de escrita anteriores ao novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990

Texto de partida	Tradução
Update to the latest version now	Actualize para aceder à versão mais recente agora

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

A tabela acima demonstra que se manteve a letra “c” na grafia do verbo “atualizar”, tradução do verbo inglês “update”, respeitando-se, assim, as exigências do cliente.

Tabela 8 - Excerto retirado de um projeto de tradução técnica redigido consoante as normas de escrita anteriores ao novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990

Texto de partida	Tradução
Talking points for Affiliate Managing Directors	Tópicos de discussão para Directores-Gerais de Empresas Afiliadas

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

A tabela 8 inclui uma frase que integrou um outro projeto de tradução técnica.

Esta funcionava como um título, a seguir ao qual eram apresentados, tal como o mesmo indica, diversas sugestões de tópicos (relacionados com as atividades económicas) que deveriam ser introduzidos pelos responsáveis que dirigem as filiais sob a alçada de uma empresa-mãe, cujo nome não estou autorizada a revelar, por questões de confidencialidade. Verifica-se, assim, que a escrita da designação “Diretores-Gerais”, sublinhada a vermelho na tabela 8, respeitou as regras do antigo Acordo Ortográfico, à semelhança do que sucedeu no exemplo anterior.

Para além disso, este excerto em particular representou uma dificuldade acrescida no que à tradução de “Managing Directors” diz respeito, uma vez que a referida designação pode ter como equivalentes os termos “Diretor-Geral” e “Diretor-Executivo”, em língua portuguesa. Não obstante, as dúvidas foram esclarecidas após pedir auxílio à tradutora responsável pelo meu estágio, que me informou que a opção mais indicada, neste caso em concreto, seria “Director-Geral”. Isto porque a tradutora já havia realizado diversos trabalhos de tradução para este mesmo cliente, pelo que sabia já de antemão que este solicitava que “Director-Geral” fosse a opção tradutiva adotada.

De seguida, como o comprova a tabela 9, encontram-se uma série de frases pertencentes a uma tarefa de tradução técnica distinta, a qual teve por base o fornecimento de informações, destinadas aos utilizadores/clientes da empresa em questão, relativas à correta utilização de um cartão pré-pago. Esta foi uma tarefa com um total de 1162 palavras a ser traduzidas, sendo que dispus de quatro dias para a concluir. Como se poderá depreender após a leitura das referidas frases, a sua estrutura caracteriza-se pela presença de formas verbais conjugadas no modo conjuntivo com valor de imperativo (“Verifique”, “Contacte”, “dobre” “Descole”, “descarte”, entre outras), as quais possuem como principal objetivo fornecer instruções relativas ao procedimento que devia ser levado a cabo para que se pudesse ler e memorizar um código PIN.

Tabela 9 - Uso de verbos no conjuntivo com valor de imperativo, sequência textual instrucional-diretiva e de ato ilocutório diretivo em projeto de tradução técnica

Texto de partida	Tradução
Check the label on the reverse of this sheet to ensure it is the same as the example below.	Verifique o rótulo no verso desta folha de forma a garantir que é igual ao do exemplo abaixo.
(Contact xxxx immediately if it appears to have been tampered with.)	(Contacte imediatamente xxxx caso este pareça ter sido adulterado).
Then carefully fold the sheet to break the seal.	Depois, dobre cuidadosamente a folha para quebrar o lacre.
Peel back and discard tab.	Descole e descarte a aba.
Turn the sheet over and place on a white surface to read the information.	Vire a folha e coloque-a numa superfície branca para ler as informações.
Memorise your 4-digit PIN and keep it secret.	Memorize o seu código PIN de quatro dígitos e não o partilhe com terceiros.

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

Apesar de este texto de partida não poder ser classificado como um manual de instruções no seu todo, a secção analisada no presente relatório possui uma organização textual idêntica àquela que geralmente compõe o referido género textual. Os motivos que justificam estas semelhanças concernem não só ao uso do conjuntivo com valor de imperativo, mas também ao facto de a sequência textual predominante ser a instrucional-diretiva (Adam, 1992, 1999, 2001: 33-34). De realçar, ainda, que o ato ilocutório maioritariamente presente no referido excerto é o diretivo, cuja intenção é levar à realização de um qualquer ato, verbal ou não verbal (Gramática da Língua Portuguesa, 1989: 125), sendo utilizado para dar ordens, conselhos e, também, fazer recomendações e sugestões, o qual marca, igualmente, presença em manuais de instruções.

3.3. *Feedback* de algumas das traduções realizadas

Após a análise de alguns dos principais desafios tradutivos com os quais me vi confrontada, apresentar-se-ão, no decorrer do presente subcapítulo, frases, termos e/ou expressões retiradas de vários projetos de tradução e legendagem cujo propósito será demonstrar alguns dos equívocos tradutivos que cometi. A par destas, incluir-se-ão as revisões e correções efetuadas pela responsável pelo meu estágio curricular, a Dra. Renata Soares, na wisdom GROUP. Importa salientar que o referido *feedback* se fez sempre acompanhar dos motivos pelos quais houve necessidade de o implementar, sendo, normalmente, enviado através de um ficheiro *word*.

Em primeiro lugar, destaco duas designações em particular, “Green Environment Project” e “Group Chairman’s Sustainability Award (GCSA)”. No caso da primeira, que formava parte de um projeto de menor dimensão (552 palavras) tendo, por essa razão, um prazo de entrega também ele menor (cerca de uma manhã), optei por proceder à sua tradução (“Projecto Ambiente Verde”, destacado a cor vermelha na tabela 10), achando que se tratava de informação relevante e que deveria ser assimilada pelo público-alvo, visto que dizia respeito ao nome de uma iniciativa. Não obstante, a responsável pelo estágio informou-me, posteriormente, de que era comum que este cliente em específico solicitasse que designações deste tipo não fossem traduzidas, como sucedeu nesta circunstância.

Tabela 10 - Revisão e correção de designação presente num dos projetos de tradução técnica realizados

Texto de partida	Tradução	Revisão da tradução
We thought it would be helpful to provide constructive feedback - not criticism -from the judges on your recent 'Green Environment Project' xxxx entry to assist, fine-tune and enhance your future entries, which we will eagerly await in future years!	Achámos que seria útil fornecer feedback construtivo - e não críticas - da parte dos jurados acerca da sua recente proposta "Projecto Ambiente Verde", no âmbito do xxxx, para ajudar, aperfeiçoar e melhorar as suas futuras participações, pelas quais aguardaremos ansiosamente em anos futuros!	Achámos que seria útil fornecer feedback construtivo - e não críticas - da parte dos jurados acerca da sua recente proposta "Green Environment Project", no âmbito do xxxx, para ajudar, aperfeiçoar e melhorar as suas futuras participações, pelas quais aguardaremos ansiosamente em anos futuros!

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

No que concerne à segunda, "Group Chairman's Sustainability Award (GCSA)", designação presente num projeto de 1716 palavras com um prazo-limite de três dias, seguiu a mesma linha de pensamento acima exposta, traduzindo-a como "Prémio de Sustentabilidade do Presidente do Grupo", por um lado, e decidindo transferir a sigla em inglês para o texto de chegada, sem alterações, por outro. Porém, ainda antes de terminar a tradução de todo o texto de partida, foi enviado um *email*, por parte do cliente, solicitando que não se traduzisse esta designação em particular. Desta forma, foi possível modificar a tradução que havia feito atempadamente, isto é, antes mesmo de que fosse revista pela Dra. Renata Soares.

Seguidamente, apresento a revisão respeitante a uma outra tradução que realizei, também ela inserida num projeto de tradução técnica. Este foi um dos primeiros trabalhos tradutivos que realizei e, como tal, apesar de se tratar de um projeto pouco extenso (514 palavras), dispus de uma quantidade de tempo bastante confortável para o traduzir (um dia).

Tabela 11 - Revisão e correção de verbo presente num dos projetos de tradução técnica realizados

Texto de partida	Tradução	Revisão
Celebrating International Women's Day -	Celebrar o Dia Internacional da Mulher -	Celebrar o Dia Internacional da Mulher -
My views on gender equality	A minha opinião sobre a igualdade de género	A minha opinião sobre a igualdade de género
To celebrate International Women's Day we interviewed five women xxxx about their personal experiences, thoughts and insights on gender equality.	Para celebrar o Dia Internacional da Mulher, falámos com cinco mulheres xxxx acerca das suas experiências pessoais, ideias e percepções sobre a igualdade de género.	Para celebrar o Dia Internacional da Mulher, entrevistámos cinco mulheres xxxx acerca das suas experiências pessoais, ideias e percepções sobre a igualdade de género.

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

Como se poderá depreender através da observação da tabela 11, este projeto de tradução técnica teve como mote o Dia Internacional da Mulher. Com o intuito de assinalar e comemorar este acontecimento, a empresa em questão decidiu dar voz a um conjunto de mulheres, convidando-as a partilhar opiniões relacionadas, especialmente, com a temática da igualdade de género.

Assim, a forma verbal utilizada na língua de partida é “interviewed”, a qual corresponde ao tempo verbal “past simple” e ao participio passado, “past participle”, (Cambridge Dictionary, 2021) do verbo “interview”.

Tendo em consideração que o propósito desta iniciativa era procurar perceber de que forma cada uma das cinco mulheres percecionava o tema acima mencionado, cri que seria adequado recorrer ao uso do pretérito perfeito do verbo “falar” (“falámos”).

Isto porque a intenção era que todas se sentissem confortáveis e confiantes para expor as suas ideias e, no meu ponto de vista, o verbo “falar” seria capaz de transmitir a sensação de existência de um ambiente algo intimista e favorável a essa partilha, como se de uma conversa informal se tratasse.

Todavia, a responsável pelo estágio explicou, aquando do envio do documento referente à revisão do projeto, que, ainda que a opção tradutiva que utilizei não estivesse errada, teria sido preferível recorrer à tradução literal de “interviewed”, isto é, “entrevistámos”, palavra destacada a azul na tabela 11. Deste modo, foi possível manter uma maior fidelidade ao texto original, para além de não se prescindir de um certo grau de formalidade inerente ao mesmo.

Em terceiro lugar, enalteço a dúvida gerada pelo termo “PVC”, pertencente a um projeto de tradução técnica distinto. Este texto de partida, subordinado às áreas da serralharia, metalurgia e construção civil, era constituído por uma quantidade significativa de vocabulário alusivo às mesmas, como “alumínio”, “caixilharias” ou “gradeamentos”, sendo “PVC” o mais frequentemente utilizado ao longo de todo o texto. No que concerne ao último, pude constatar que, em determinado momento do texto original, o mesmo havia sido escrito com recurso à utilização de pontos entre as diversas letras (“P.V.C”), divergindo, assim, da forma como estava grafado em todo o resto do texto. A figura abaixo inclui duas frases retiradas deste projeto de tradução técnica, as quais servem para demonstrar esta mesma disparidade.

Tabela 12 - Inconsistência ao nível da grafia do termo “PVC” no texto de partida

Texto de partida
We create and develop solutions for the aluminium and PVC industries in accordance with European standards.
A new era in the art of working and transforming aluminium and P.V.C into world class products which guarantee the professional standards demanded by our customers.

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

Decidi, então, pesquisar o referido termo em dicionários de língua inglesa, de maneira a perceber se o mesmo poderia ser escrito de ambas as formas. Não obstante, verifiquei que os resultados gerados incluíam, somente, a primeira forma apresentada no parágrafo prévio, isto é, “PVC” (Merriam-Webster Dictionary, 2021; Cambridge Dictionary, 2021; Macmillan Dictionary, 2021). Posto isto, expus a situação à responsável pelo estágio, uma vez que tudo indicava que me encontrava perante uma gralha. Esta concordou, mencionando que deveria, de facto, traduzir o referido termo utilizando a grafia apresentada nos três dicionários acima descritos.

Por seu turno, o termo “eLearning” originou, igualmente, alguma incerteza no que a questões de natureza ortográfica diz respeito. Uma vez mais, o mesmo formava parte de um projeto de tradução técnica, o qual tinha como principal objetivo incentivar os seus leitores a participar num curso cuja temática se relacionava com códigos de conduta, curso esse que decorreria num formato não presencial e *online* (“eLearning”).

Considerando que o referido vocábulo está já amplamente integrado na língua portuguesa, sendo utilizado em páginas *web* de diversas universidades do país (Universidade de Aveiro, 2021; Universidade do Porto, 2021; Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2021), resolvi manter este termo no texto de chegada, recorrendo, assim, ao procedimento tradutivo de transferência (Newmark, 1988: 81).

Concluída esta fase do processo de tradução, vi-me confrontada com dúvidas relativas à ortografia do termo, visto que, segundo a pesquisa que efetuei, esta não é consensual: na página *web* da Universidade de Aveiro, a grafia do termo assemelha-se àquela que se encontra presente no texto original, sendo, no entanto, constituída por um hífen (“e-Learning”); já no *website* da Universidade do Porto, opta-se por não recorrer ao uso de hífen nem de letras maiúsculas (“elearning”); finalmente, verifica-se a existência de uma terceira opção, “e-learning”, utilizada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP).

Posto isto, tentei inserir o termo em apreço em vários dicionários da língua portuguesa, procurando averiguar se apresentavam formas de escrita uniformizadas e semelhantes entre si. Esta decisão adveio do facto de os dicionários serem um dos instrumentos de normalização linguística (Correia & Ferreira, 2013) por excelência, como o descrevem Margarida Correia e José Pedro Ferreira (Correia & Ferreira: 3):

Os dicionários são importantes instrumentos na fixação, regulação e no desenvolvimento de uma língua. Não por acaso, logo que criadas, as diferentes academias dos países europeus, a partir do século XVI (Accademia della Crusca, 1570-1580; Académie Française, 1635; Real Academia Española, 1713; Academia das Ciências de Lisboa, 1779), incluíram entre os seus principais propósitos a confeção de dicionários das suas línguas. Também sociedades com outras formas de organização (sem academias constituídas) foram, ao longo dos séculos, concebendo diferentes estratégias e modos de regulação linguística através dos dicionários.

Não obstante, esta palavra consta apenas do dicionário “Infopédia”, o qual sugere a mesma grafia que a ESEP, divergindo apenas na utilização de itálico (“*e-learning*”), uma vez que se trata de um estrangeirismo.

Por fim, pelos motivos previamente descritos e aconselhada, uma vez mais, pela Dra. Renata, “*e-learning*” foi a opção tradutiva eleita.

Para terminar, importa fazer referência a uma gralha por mim cometida. Esta sucedeu no âmbito da legendagem de um dos episódios pertencentes ao documentário que explorava o dia de trabalho e as tarefas levadas a cabo por uma equipa de salvamento e resgate por via aérea.

Tabela 13 - Gralha cometida em projeto de tradução técnica

Texto de partida	Tradução	Revisão/Correção
Air Ambulance	Ambulância Áerea	Ambulância Aérea

Fonte: Tabelas do Microsoft Word

Como documentado na tabela 13, a designação presente no texto de partida, “Air Ambulance”, não criou problemas ao nível da sua tradução, verificando-se que foi alvo de uma tradução literal. Ainda assim, e mesmo depois de ter revisto o episódio legendado na íntegra, fui chamada à atenção para o facto de ter escrito erradamente a palavra “Aérea”, colocando o acento no início da palavra, na letra “a”, ao invés de na letra “e”. Este equívoco foi, depois, prontamente corrigido antes de que o projeto fosse enviado ao cliente.

A ocorrência desta gralha serviu para que ficasse ainda mais consciente da extrema importância inerente à fase de revisão de um qualquer projeto de tradução/legendagem. Isto porque, apesar de este não ter sido considerado um erro de extrema gravidade, caso não tivesse sido detetado, poderia suscitar uma sensação de estranheza ou insegurança quanto à qualidade de toda tradução/legendagem junto do cliente e/ou do público-alvo.

Considerações Finais

O presente relatório teve como principais objetivos apresentar e analisar algumas das particularidades respeitantes aos projetos de tradução e legendagem trabalhados durante o estágio curricular realizado na empresa wisdom GROUP, bem como demonstrar de que forma o mesmo permitiu pôr em prática, num contexto profissional, as diversas noções e conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

Ainda que grande parte do estágio tenha decorrido à distância, devido à pandemia de COVID-19 que se vivia no momento, a tradutora *in-house* da empresa, responsável por supervisionar o meu desempenho, esteve sempre inteiramente disponível para esclarecer dúvidas que fossem surgindo. A oportunidade de realizar o último mês de estágio nas instalações da empresa foi, indubitavelmente, uma mais-valia, pois pude ficar mais consciente da importância do trabalho em equipa, bem como da existência de um ambiente de cooperação, à-vontade e inclusivo para todos os membros da empresa, tanto funcionários como estagiários, uma realidade definitivamente presente no seio da referida empresa.

O facto de a empresa onde estagiei ser constituída por outras duas áreas de atividade para além da tradução (*marketing* digital e informática) foi outra das particularidades que achei bastante relevantes para a minha formação, uma vez que o contacto com assuntos e temáticas variadas viabiliza o intercâmbio de competências concernentes a diversas áreas do saber, o que, no meu ponto de vista, é bastante vantajoso. Isto porque, enquanto futura tradutora profissional, poderei fazer uso das mesmas em projetos que se relacionem com as referidas temáticas.

Trabalhar com prazos reais em projetos reais foi, também, fulcral. Tal como mencionado em diversas unidades curriculares do mestrado, pude comprovar que o tempo de que os tradutores dispõem para realizar tarefas de tradução é, frequentemente, reduzido, o que, por vezes, se reflete na qualidade do texto traduzido ou produto audiovisual legendado, obrigando a que a fase de revisão dos mesmos seja ainda mais minuciosa.

Ressalto, ainda, que o facto de grande parte do volume de trabalho que tive ter incidido sobre a área da legendagem foi muito enriquecedor. Inicialmente, estava algo receosa, pois, apesar de sempre ter tido interesse pela mesma, a experiência que tive em certas unidades curriculares do mestrado foi relativamente limitada.

Não obstante, o balanço acabou por ser bastante positivo, especialmente por ter podido contactar com séries subordinadas à área do humor, através das quais pude desenvolver, não somente as competências tradutivas propriamente ditas, mas também a capacidade de encurtar legendas, saber discernir qual a parte mais relevante e que não pode ser eliminada do texto de chegada e, ainda, praticar a linguagem coloquial e, em certos casos, descobrir o significado de vocábulos e expressões até então desconhecidos.

Em suma, posso afirmar que a realização deste estágio, aliada à parte teórica desenvolvida durante os dois anos de duração do mestrado, me forneceu ferramentas úteis e bases sólidas para que, futuramente, seja capaz de me tornar numa profissional de tradução atenta, disciplinada e dedicada, lutando por uma crescente valorização deste ofício.

Referências Bibliográficas

- Adam, J. (1992). *Les textes: types et prototypes*. Paris: Nathan
- Adam, J. (1999). *Linguistique textuelle. Des genres de discours aux textes*. Paris: Nathan
- Adam, J. (2001). En finir avec les types de textes. In M. Ballabriga (Org.), *Analyse des discours. Types et genres: Communication et interprétation*. Toulouse: EUS, pp. 25-43.
- Correia, M., & Ferreira, J.P. (2013). O papel dos dicionários e dos vocabulários ortográficos na constituição da norma. In: Lopes, Paulo da Moita (org). 2013. *O Português no Século XXI*. São Paulo, SP: Parábola, 297-318.
https://www.academia.edu/40178520/O_papel_dos_dicion%C3%A1rios_e_dos_vocabul%C3%A1rios_ortogr%C3%A1ficos_na_constitui%C3%A7%C3%A3o_da_norma
- Cruz, A. [et al.]. (2011). *Guia para a nova ortografia da língua portuguesa*. Lisboa: Assembleia da República.
- Díaz-Cintas, J. (2001). Aspectos semióticos en la subtitulación de situaciones cómicas. In E. Pajares, R. Merino & J. M. Santamaría (Eds.), *Trasvases culturales: Literatura, cine y traducción 3* (pp. 119-130). Vitoria: Universidad del País Vasco. Disponível em: <https://spiral.imperial.ac.uk/handle/10044/1/1426> (Consultado em 13/07/2021).
- Díaz-Cintas, J. (2010). Subtitling. In Yves Gambier & Luc van Doorslaer (eds) *Handbook of Translation Studies. Volume 1*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 344-9.
https://www.academia.edu/22522144/2010_Subtitling?email_work_card=view-paper
- ESEP. (n.d.). *E-learning*. <https://estudar.esenf.pt/e-learning/>
- Gambier, Y. (2016). Rapid and Radical Changes in Translation and Translation Studies. *International Journal of Communication*, 10, 887–906. Los Angeles: University of Southern California. Disponível em: <http://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/3824/1570> (Consultado em 14/07/2021).
- Gamero Perez, S. (2008). Text typology for professional technical translation: the GENTT project. Krings, Hans P. e Mayer, Felix (ed.) *Sprachenvielfalt im Kontext von*

Fachkommunikation, Übersetzung und Fremdsprachenunterricht, Collection Forum für Fachsprachen-Forschung, vol. 83. Berlin: Frank & Timme.

IMDb. (n.d.). IMDb. <https://www.imdb.com/>

Mateus, M., Brito, A., Duarte, I., & Faria, I. (1989). *Gramática da Língua Portuguesa*. (2ª ed.). Lisboa: Caminho.

Munday, J. (2001). *Introducing translation studies: theories and applications*. London: Routledge.

Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. New York: Prentice-Hall International.

Nida, E. A. & Taber, C. R. (1982). *The Theory and Practice of Translation*. Leiden: Brill Archive.

Nord, C. (1994). *Translation as a process of linguistic and cultural adaptation*. Amsterdam: Benjamins Translation Library.

Nord, C. (1997). *Translating as a Purposeful Activity. Functionalist Approaches Explained*. Manchester: St. Jerome Publishing.

palavras escritas. (n.d.). *Traduções*. <http://palavras-escritas.pt/servicos.html>

Skuggevik, E. (2009). Teaching Screen Translation: The Role of Pragmatics in Subtitling. In Cintas, Jorge Díaz & Anderman, Gunilla (Eds.), *Audiovisual Translation: Language Transfer on Screen*. (Cap. 15: pp. 197-213). Inglaterra: Palgrave Macmillan.

U.Porto. (n.d.). *e-Learning na Universidade do Porto*. https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=elearning%20na%20u.p_orto

Universidade de Aveiro. (n.d.). *espaço elearning da universidade de aveiro*. <https://elearning.ua.pt/>

Veiga, M. J. (2006). *O Humor na Tradução para Legendagem: Inglês/Português*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro.

Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. London: Routledge.

Entradas de Dicionários

“PVC.” *Cambridge Dictionary.org*, Cambridge Dictionary, <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/pvc?q=PVC>. Accessed 7 Jul. 2021.

“PVC.” *macmillan dictionary.com*, macmillan dictionary, <https://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/pvc>. Accessed 7 Jul. 2021.

“PVC.” *Merriam-Webster.com Dictionary*, Merriam-Webster, <https://www.merriam-webster.com/dictionary/PVC>. Accessed 7 Jul. 2021.

Cambridge Dictionary – *interviewed* in Cambridge Dictionary [em linha]. [consult. 2021-07-12]. Disponível em <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/interviewed>

Léxico – *oh* no Dicionário de Português Online [em linha]. [consult. 2021-07-10]. Disponível em - <https://www.lexico.pt/oh/>

Porto Editora – *e-learning* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-07-09 11:16:48]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/e-learning>

Porto Editora – *interjeição* na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-07-06 14:57:02]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$interjeicao](https://www.infopedia.pt/$interjeicao)

Porto Editora – *oh* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-07-06 16:41:27]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/oh>

Porto Editora – *ponto* no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-06-23 17:43:24]. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ponto>

Porto Editora – *atos de fala* na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-06-23 13:14:46]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$atos-de-fala](https://www.infopedia.pt/$atos-de-fala)

Priberam – *oh* no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha]. [consult. 2021-07-10]. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/oh>

Urban Dictionary – *bad juju* in Urban Dictionary [em linha]. [consult. 2021-07-12]. Disponível em <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=bad%20juju>

Anexos

Anexo 1 – Protocolo de Estágio

R
LA
SAM

**Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º
ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos**

Ano letivo 2020/2021

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **Wisdom Constellation, Lda.**, adiante designada por instituição de Estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Ana Patrícia Oliveira Campos**, adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto* (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de Estágio.

O Estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE sitas na Avenida Fernão de Magalhães, 3548 1º, Loja 13 4350-163 Porto. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de Estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do Estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 1 de março e o dia 28 de maio de 2021.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

SAM

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um Supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um Orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. De - Instituição de Estágio

A instituição de Estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de Estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao Estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao Estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um Supervisor;
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio;
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o Estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar;
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o Estagiário possui, através desta, a seguro escolar pago quando da primeira prestação da propina;
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:

a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.

b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

SAH
VE

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de Estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de Estágio.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de Estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.

JAM

5. Submeter-se à avaliação do Estágio nas componentes:

- a. Trabalho desenvolvido
- b. Relatório final
- c. Apresentação oral e defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de Estágio que, no âmbito das atividades de Estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do Estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de Estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de Estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de Estágio e outro para o Estagiário).

Porto, 11 de janeiro de 2021

Diretora da Faculdade de
Letras da UP

Instituição de Estágio

Estagiário



Dra. Doutora Cópia
Fernanda Antunes Ribeiro



WISDOM CONSTELLATION
Wisdom Constellation, Lda.
Rua Central, 550
S. Paulo Pina 4450-010
NIPC 508 343
Dra. Sara Daniela de Almeida
Araújo Marques

Ana Patrícia Campos
Dra. Ana Patrícia Oliveira
Campos

Orientador da FLUP

Supervisor da IE

Prof. Doutor Thomas Husgen



WISDOM CONSTELLATION
Wisdom Constellation, Lda.
Rua Central, 550
S. Paulo Pina 4450-010
NIPC 508 343
Dra. Renata Cláudia Guerra Soares
www.wisdomconstellation.com